



Principais tendências da filantropia NA AMÉRICA LATINA

AGOSTO 2010

ÍNDICE

PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DA FILANTROPIA NA AMÉRICA LATINA	P 01
01 . OS NOVOS PROTAGONISTAS DA FILANTROPIA.	P 02
02 . O CRESCIMENTO DA FILANTROPIA LOCAL.	P 04
03 . NOVAS ÁREAS DE INTERESSE NA REGIÃO.	P 07
04 . O DESAFIO DA FILANTROPIA NA AMÉRICA LATINA.	P 08
REFERÊNCIAS	P 09

PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DA FILANTROPIA NA AMÉRICA LATINA

Ajudar aos outros sem esperar nada em troca. Apresentado dessa forma, o conceito de filantropia parece simples. Registrar todos os esforços solidários que cada pessoa empreende diariamente, entretanto, é algo mais complexo.

Do pequeno gesto de um cliente no caixa do supermercado que doa 90 centavos para o Unicef à doação de centenas de milhões de dólares que um empresário dos Estados Unidos destina para a criação de uma fundação para lutar contra a AIDS. Todas as doações, em dinheiro, bens ou tempo, feitas a organizações humanitárias, pessoas ou comunidades são consideradas ações filantrópicas.

Durante a última década consolidou-se uma nova filantropia mais organizada, integrada por fundações privadas e empresariais, instituições de cooperação internacional, entidades religiosas e, principalmente, por organizações sociais, que tem sido agentes de promoção e canalização de doações.

Quais são as características desta nova filantropia? Quais são suas principais tendências na região? Para responder a estas e outras perguntas, a Fundação AVINA, em parceria do Escritório de Parcerias Estratégicas do Banco Interamericano de Desenvolvimento, criou o Índice de Doadores. O Índice contém dados sobre os principais doadores na América Latina. Em sua atualização anual, os doadores são consultados sobre os montantes destinados para a região e seus principais temas de ação.

O Índice de Doadores permite conhecer as tendências da filantropia atual na região, assim como gerar informação relevante para que se visualize quem mobiliza as doações e quais organizações sociais necessitam financiamento.

01 . OS NOVOS PROTAGONISTAS DA FILANTROPIA.

O Índice de doadores para a América Latina apresenta informações relativas a quatro tipos de doadores que mobilizam recursos financeiros para projetos sociais na América Latina: as agências de desenvolvimento, as ONGs, os doadores privados (fundações) e os doadores corporativos (iniciativas de responsabilidade social das empresas).

Fundação AVINA

A Fundação AVINA contribui para o desenvolvimento sustentável da América Latina promovendo a construção de vínculos de confiança e alianças entre líderes sociais e empresariais. Foi fundada em 1994 pelo empresário suíço Stepan Schmidheiny e é mantida pelo fideicomisso VIVA Trust.

A AVINA, com o apoio do BID, criou o índice de doadores (www.indicedonantes.org), uma base de dados de acesso gratuito que disponibiliza informações sobre os principais doadores para projetos sociais na América Latina.

Entre 2004 e 2007, a filantropia na América Latina cresceu 58%, segundo as informações das organizações registradas no índice de doadores para a América Latina. Apesar do aumento mais significativo ter ocorrido entre 2004 e 2005, os montantes de recursos destinados à filantropia se estabilizaram, em 2007, em torno de 7.719 milhões de dólares, o que equivale a 0,2% do PIB e 1,3% [1] do gasto público da região.

Em 2007, 45% dos US\$ 7.719 milhões destinados a filantropia regional vieram de agências de desenvolvimento. Em segundo lugar, ficaram as ONGs com 30%. Por último, os doadores privados e os corporativos, com 15% e 10%, respectivamente.

Escritório de Parcerias Estratégicas

O Escritório de Parcerias Estratégicas (ORP) é responsável pelo fortalecimento do diálogo e das parcerias do Banco com outros integrantes da comunidade de desenvolvimento, entre eles os doadores dos fundos fiduciários, as contrapartes de co-financiamento e o setor privado. Apóia também a identificação e o desenvolvimento de iniciativas de harmonização e coordenação e define o quadro de todas as unidades do Banco para criação e manutenção de parcerias com outros parceiros. O ORP compreende o Escritório na Europa, o Escritório na Ásia e a Divisão de Mobilização de Recursos.

[1] Valores estimados a partir do Índice de Doadores para a América Latina e de dados da CEPAL.

Caracterização dos tipos de doadores na América Latina



Fonte: elaborado a partir das organizações registradas no índice de Doadores para a América Latina

Entre 2004 e 2007, houve uma queda na participação das agências de desenvolvimento e um crescimento na participação de doadores corporativos e privados. Enquanto em 2004 os doadores corporativos e privados somavam 7%, em 2007 já representavam 25%.

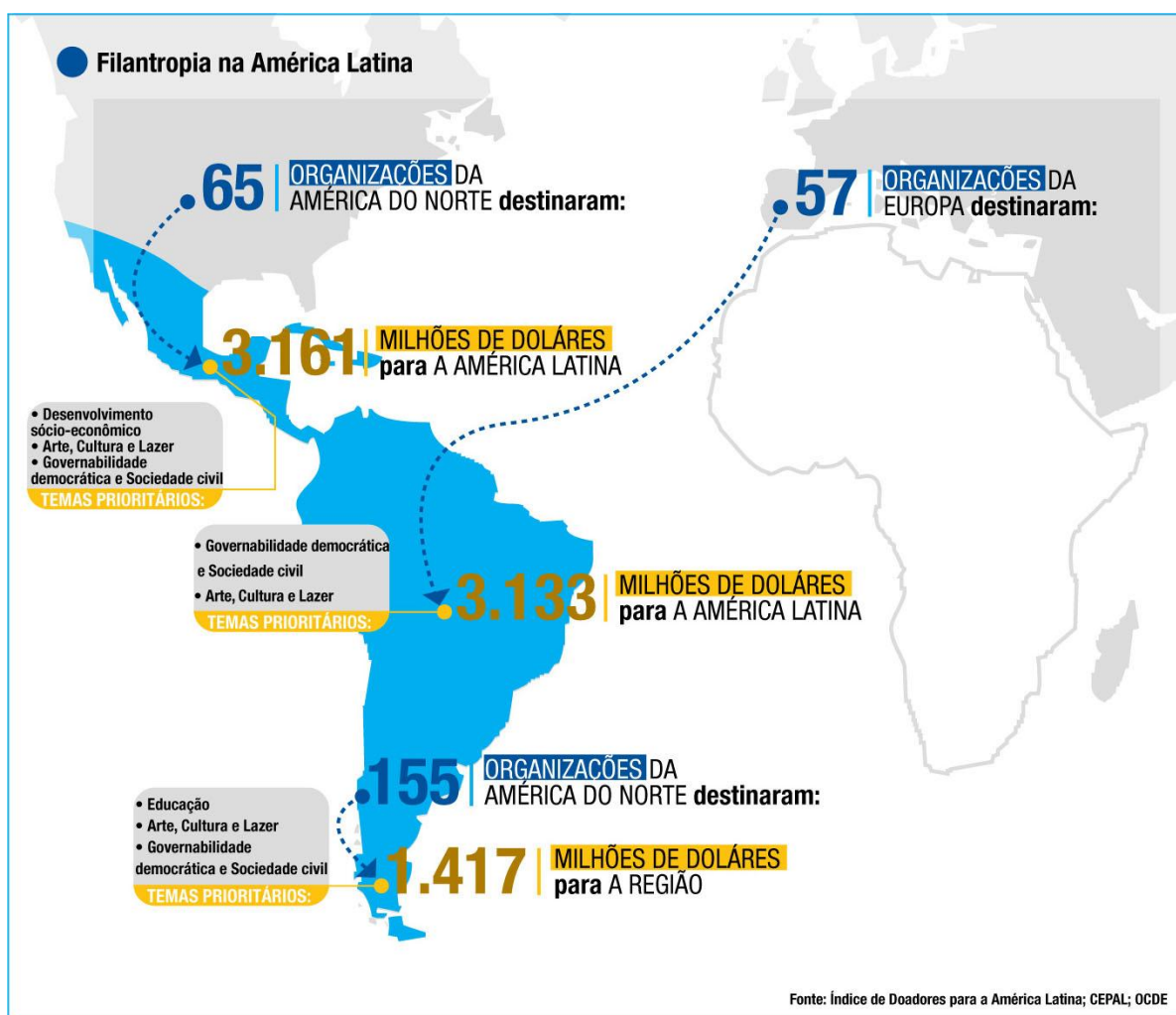
02 . O CRESCIMENTO DA FILANTROPIA LOCAL.

Em 2007, as 283 organizações registradas no índice de doadores para a América Latina [2] alcançaram a cifra de US\$ 69.168 milhões em fundos para filantropia em nível mundial, dos quais somente 11% foram destinados para a América Latina (cerca de US\$ 7.719 milhões).

Analisando a participação relativa dos fundos para a região em cada organização incluída no Índice, observa-se que 60% das entidades destina mais da metade de seus fundos para a América Latina. Contudo, das 20 organizações que mais destinaram fundos para a América Latina, somente 6 tem a região como o principal destino de suas doações.

Neste sentido, a maioria das organizações vinculadas à atividade filantrópica na região são da própria América Latina, seguidas por instituições norte-americanas e europeias, respectivamente.

.....
"A maioria das organizações vinculadas à atividade filantrópica na região são da própria América Latina, seguidas por instituições norte-americanas e europeias, respectivamente."
.....



60% das organizações do Índice de Doadores destinaram mais da metade de seus fundos para filantropia na América Latina, em 2007.

Das 20 organizações que mais destinaram fundos para a região em 2007, somente 6 tem a América Latina com seu principal destino.

Os fundos destinados a filantropia em 2007 equivalem a:

- 0,2% do PIB regional
- 1,7% do total das reservas internacionais dos países da região
- 1,3% do gasto público total da região

[2] Anualmente, o Índice de Doadores para a América Latina traz informações de 549 organizações, das quais 283 fornecem informação concreta sobre suas doações na região.

Em termos de números de entidades, das 283 organizações registradas, a América Latina consolidou-se como a principal origem de doações para a região (com 155 entidades), enquanto que a Europa (com 57) e a América do Norte (com 65) apresentam quantidades similares de organizações mobilizando recursos para a região. Por sua parte, os fundos destinados pelas agências de cooperação internacional são consideravelmente maiores que os do restante das organizações.

O caso da cooperação internacional

A Cooperação Internacional (CI) vincula atores públicos e privados para gerar desenvolvimento com a ajuda de um país com um nível mais elevado de desenvolvimento econômico. A CI inclui as agências oficiais dos países e os organismos multilaterais, assim como também fundações privadas e corporações ou empresas que realizam filantropia e ações de ajuda internacionalmente. Os dados sobre CI compilados pela Organização para a Cooperação e para o Desenvolvimento Econômico (OCDE) incluem somente os fundos de agências oficiais dos países e de organismos multilaterais.

Considerando os montantes destinados para cada região do mundo, a América Latina e o Caribe não constituem uma prioridade para a Cooperação Internacional. Segundo os dados da OCDE, em 2008 a Ásia foi o continente que mais recebeu cooperação. Em segundo lugar, ficou a África (US\$ 27.209 milhões) e em terceiro lugar o Oriente Médio (US\$ 13.122 milhões). O quarto continente, em termos de doações recebidas por Cooperação Internacional, foi a Europa Oriental com US\$ 2.969 em 2008. A América foi um dos continentes que menos recurso de cooperação recebeu em 2008: somente US\$ 6.906 milhões, dos quais a América Latina e o Caribe totalizaram US\$ 5.660 milhões [3].

Além do crescimento da filantropia local, as regiões do mundo que mais investem na América Latina são a América do Norte e a Europa. Entretanto, entre 2004 e 2007, a participação da América do Norte caiu em relação a um aumento dos fundos próprios da América Latina. É possível que, devido a crise internacional - cujo epicentro foi o mercado imobiliário dos Estados Unidos - as principais 20 fundações doadoras do EUA tenham reduzido suas remessas para a América Latina em 2008. Talvez porque os efeitos da crise demoraram a chegar no Antigo Continente, diferentemente do que ocorreu com os doadores dos EUA os principais 20 fundos privados para a América Latina proveniente da Europa tiveram um crescimento de 14% em 2008.

Ainda que não hajam dados compilados sobre a evolução dos fundos da filantropia em geral para o período de 2009 e 2010, pode-se projetar a tendência dos doadores dos EUA nos últimos anos através do “Chronicle Index”. Este índice, elaborado pelo “Chronicle of Philanthropy”, é um indicador antecipado da filantropia dos EUA. Analisa a evolução de quatro indicadores da economia que adiantam o comportamento das doações. Segundo os resultados deste índice, há uma tendência de redução nas doações nos Estados Unidos a partir do último trimestre de 2008 até a primeira metade de 2009, com uma leve reversão na segunda metade de 2009 e no primeiro trimestre de 2010.

Com relação aos principais doadores latino-americanos registrados no Índice de Doadores, houve novo incremento de fundos em 2008. Enquanto que em 2007 as principais 20 ONGs haviam destinado 2.135 milhões de dólares, em 2008 esta cifra alcançou 2.616 milhões de dólares, ou seja, cresceu 22% [4]

[3] Valores estimados a partir de dados da OCDE.

Principais doadores da filantropia para a América Latina em 2008

TOP 5	• Agências de desenvolvimento (Cooperação Internacional)	• PAIS	MILHÕES DE US\$
1°	• Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)	• EUA	1.494,9
2°	• Comissão Europeia (EuropeAid)	• União Europeia	1.206,5
3°	• Agência espanhola de cooperação internacional para o desenvolvimento (AECID)	• Espanha	532,9
4°	• Associação para o Desenvolvimento Internacional (IDA)	• EUA	470,0
5°	• Agência canadense para o desenvolvimento internacional (CIDA)	• Canadá	458,4

TOP 5	• Doadores Latino-americanos	• PAIS	MILHÕES DE US\$
1°	• Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein (IIRSAE)	• Brasil	183,9
2°	• Fundação Bradesco	• Brasil	132,0
3°	• Grupo Santander Brasil	• Brasil	59,9
4°	• Instituto Gerdau	• Brasil	57,6
5°	• Petrobras	• Brasil	45,0

TOP 5	• Doadores europeus	• PAIS	MILHÕES DE US\$
1°	• Fundação Telefônica	• Espanha	33,0
2°	• Repsol YPF	• Espanha	20,7
3°	• Grupo BBVA (ação social)	• Espanha	13,8
4°	• The Wellcome Trust	• Reino Unido	7,4
5°	• Obra Social Caja Madrid	• Espanha	7,4

TOP 5	• Doadores EUA	• PAIS	MILHÕES DE US\$
1°	• Fundação Bill & Melinda Gates	• EUA	62,1
2°	• Fundação Ford	• EUA	57,2
3°	• Fundação Gordon e Betty Moore	• EUA	39,2
4°	• Fundação Willian e Flora Hewlett	• EUA	15,6
5°	• Fundação Howard G. Buffet	• EUA	15,6

Fonte: elaborado a partir das organizações registradas no índice de Doadores para a América Latina

[4] A atualização correspondente para a informação do Índice de Doadores em 2008 não registra os efeitos da crise internacional. Uma vez consolidados os dados de 2009 e 2010, será possível dimensionar o alcance da crise econômica internacional na filantropia na América Latina.

03 . NOVAS ÁREAS DE INTERESSE NA REGIÃO.

A filantropia tradicional historicamente teve foco em atividades solidárias de apoio e ajuda mútua que buscavam dar assistência aos pobres através de doações voluntárias. Junto com a pobreza como tema prioritário, a educação, a saúde e a cultura era os temas de maior atração para a filantropia. Movida por razões morais, a vontade de ajudar espontânea e desinteressadamente conteve a população vulnerável.

Contudo, nas últimas décadas a atividade filantrópica adotou um enfoque mais profundo e sistemático dos problemas sociais e incorporou novas ferramentas e planejamentos para atacar mais as causas do que as suas consequências.

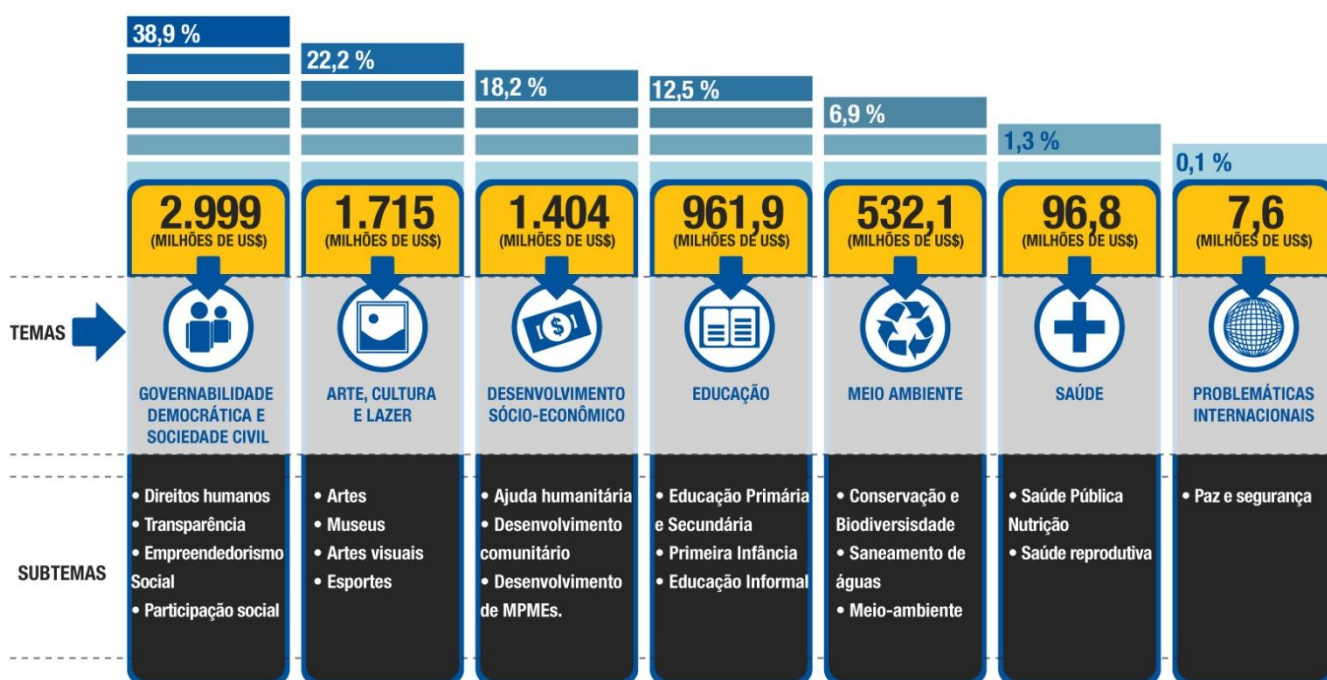
Os temas tradicionais, como a pobreza, a educação e a saúde, perderam protagonismo na agenda filantrópica, que agora concentra nas causas de governabilidade democrática o maior volume de doações para a região. As organizações registradas no Índice de Doadores concentram mais recursos para programas com foco em transparência da gestão pública e luta contra a corrupção, direitos humanos, desenvolvimento social e comunitário, participação e controle cidadão e ajuda humanitária.

Por outro lado, cada vez mais recursos são destinados para a promoção do desenvolvimento econômico. Em especial, o foco está colocado em impulsionar o crescimento das micro, pequenas e médias empresas.

Outro dos eixos de interesse é o meio ambiente, embora este ainda não ocupe uma participação significativa nos montantes destinados à região. Entre os temas prioritários da agenda ambiental estão a conservação e a biodiversidade, as medidas para o saneamento de águas e a reversão dos efeitos da poluição.

.....
“nas últimas décadas a atividade filantrópica adotou um enfoque mais profundo e sistemático dos problemas sociais e incorporou novas ferramentas e planejamentos para atacar mais as causas do que as suas consequências.”

● Temas prioritários na agenda da filantropia



Fonte: elaborado a partir das organizações registradas no índice de Doadores para a América Latina

04 . O DESAFIO DA FILANTROPIA NA AMÉRICA LATINA.

A filantropia tem muitas formas. Pode tratar-se de ações individuais ou coletivas, privadas ou estatais, de ajuda direta ou através de ONGs. Qualquer que seja o caso, tratam-se de atividades que já deixaram de ser gestos espontâneos para tornarem-se programas planejados, geridos e avaliados com rigor.

Atualmente, a filantropia desenvolve-se em um contexto muito diferente de seu contexto original. Ainda que desde sua origem caritativa, a filantropia tenha evoluído substancialmente nas últimas décadas, o complexo contexto atual – caracterizado pela globalização, a crise econômica e as mudanças ambientais e tecnológicas – muda a um ritmo que as organizações filantrópicas muitas vezes não conseguem acompanhar.

Nos próximos anos, a filantropia não só deverá ser mais eficiente como também terá que ser mais adaptável e trabalhar em maior escala para atuar em um mundo mutante. Ademais, terá que satisfazer às crescentes demandas tanto de quem faz filantropia como de quem está fora do setor.

Atualmente, a filantropia considera as pessoas não mais como objetos de uma doação mas sim como sujeitos de direito. Começa a se falar de “investimento social” no sentido de uma aplicação planejada, supervisionada e voluntária de recursos privados em projetos de interesse público para promover o desenvolvimento humano e social. Deste modo, os recursos privados indicam ao financiamento de projetos de interesse público através de fundos de investimento para se alcançar uma rentabilidade social mensurável e replicável.

A América Latina não está fora do contexto dinâmico global que afeta à filantropia mundialmente. Historicamente, a atividade filantrópica na região foi impulsionada por recursos financeiros de cooperação internacional e de doadores da América do Norte e da Europa. Contudo, nos últimos anos diversos doadores da região ganharam protagonismo (como a Fundação Bradesco, Fundação Televisa, Natura Cosméticos, Fundação YPF, entre outros), enquanto que muitos doadores estrangeiros redirecionaram a maior parte de seus fundos para outras regiões (como Ásia e África) ou reduziram seus aportes em consequência da crise internacional.

Neste contexto, os principais desafios da nova filantropia na região são dois. Em primeiro lugar, revisar e potencializar estrategicamente seu papel como investidor social. Em segundo lugar, rever o papel dos receptores e canalizadores de fundos e doações para que a construção de parcerias e sinergias entre ambos estimule efetivamente a inovação e a mudança social.

.....
*“A filantropia na região
deverá revisar e
potencializar
estrategicamente seu
papel de investidor social
assim como rever o papel
dos receptores e
canalizadores de fundos e
doações para que a
construção de parcerias e
sinergias entre ambos
estimule efetivamente a
inovação e a mudança
social.”*
.....

REFERÊNCIAS

- **Índice de donantes**

<http://www.indicedonantes.org/>

- **Fundação AVINA**

<http://www.avina.net>

- **Escritório de Parcerias Estratégicas /**

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

www.iadb.org/partnerships

- **Monitor Institute**

<http://www.monitorinstitute.com>

- **Chronicle of Philanthropy**

<http://philanthropy.com>

- **CEPAL**

<http://www.eclac.org/>

- **OCDE**

<http://www.ocde.org/>

- **AVINA – Donantes a la Sociedad Civil Latinoamericana. 2008 y 2010.**

- **La filantropía ‘realmente existente’ en América Latina**

Cynthia A. Sanborn y Felipe Portocarrero S. [ver](#)

.....

Artigo elaborado por:

Agustina Budani
Maximiliano Luft
Carmen López

da ZIGLA Consultores para a Fundação AVINA

.....